

REIKI: UMA PRÁTICA DE ACOLHIMENTO NO SUS.

Congresso Online Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, 2ª edição, de 19/04/2021 a 22/04/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-96-9

RODRIGUES; Christiane Azevedo¹

RESUMO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), denominadas como Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas (MTCI) pela Organização Mundial de Saúde (OMS), foram instituídas por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), em maio de 2006. Estas práticas são transversais em suas ações no Sistema Único de Saúde (SUS) e estão presentes em todos os pontos da Rede de Atenção à Saúde (RAS), prioritariamente, na Atenção Primária à Saúde (APS), com grande potencial de atuação em rede. As PICS são ferramentas terapêuticas potentes quando aliadas ao tratamento complementar de diversas condições crônicas. Além disso, são abordagens que ampliam o olhar dos profissionais sobre o processo saúde/doença e sobre as ofertas terapêuticas de cuidado à população. Nesse contexto, as PICS são importantes aliadas contribuindo para a promoção, prevenção e reabilitação da saúde e manejo clínico das doenças crônicas, potencializando o projeto terapêutico singular por meio de seus benefícios (PNPIC). “Reiki é uma prática oriunda do Japão, no início do Século XX, que utiliza como um dos seus principais instrumentos a imposição das mãos nas superfícies corporais ou próximo delas, como forma de equilíbrio energético para si ou nos outros” (OLIVEIRA, 2003). Considerando a necessidade de ampliar o cuidado, a partir de práticas seguras, eficazes e socialmente sustentáveis, este trabalho apresenta a experiência da utilização d o *Reiki* como ferramenta na promoção da saúde na APS, de forma complementar no tratamento clínico. A técnica do *Reiki* serve tanto para autoaplicação como também para outras pessoas. Patologias físicas, mentais e emocionais são tratadas através da harmonização do ser humano como um todo e não apenas como parte do processo de adoecimento. O Reiki pode e deve ajudar inúmeras pessoas indistintamente. Basta que as pessoas possam ter acesso a esta técnica de cura maravilhosa. A experiência apresentada foi baseada em um estudo observacional qualitativo, desenvolvido no Centro Municipal de Saúde Mário Simão Assaf – Centro, Cachoeiras de Macacu / RJ. O *Reiki*, era oferecido, semanalmente e atendia por livre demanda. As pessoas eram recebidas em uma sala provida de maca, mesa de atendimento e duas cadeiras. Os atendimentos eram anotados em fichas da unidade contendo dados pessoais e evolução do histórico da queixa datados no dia que o usuário recebia o *Reiki*. Esses atendimentos eram faturados como consultas do SUS em CNES referenciado. O serviço era utilizado por profissionais da própria unidade de atendimento e a população de forma geral. Não tinha faixa etária definida e recebia usuários de qualquer localidade. Era orientado o mínimo de 3 consultas consecutivas ficando a pessoa à vontade para retornar, assim que achasse necessário. A prática do *Reiki* era ministrada por um profissional do SUS qualificado e um voluntário também *reikiano*, que toda quarta-feira conduziam o atendimento. O que chamava a atenção da unidade de trabalho

¹ Prefeitura Municipal de cachoeiras de Macacu / Secretaria Municipal de Saúde, promocaodasaudecm@gmail.com

era a procura por usuários que vinham de outras áreas, apenas para recebimento da prática. O *Reiki* não foi divulgado por mídia ou qualquer serviço de informação oficial, sendo disseminado apenas por quem experimentava a prática. Em pouco tempo de oferta, o número de pessoas aumentou e o período de atendimento precisou ser estendido. As principais queixas eram depressão, insônia, agitação, questões emocionais e outras como dores na coluna e articulações, doenças infecciosas e câncer. Com o passar do tempo e a continuidade dos atendimentos, foi possível observar uma diminuição nas queixas dos agravos supracitados e, principalmente, a diminuição do uso de sedativos / ansiolíticos para dormir. A popularidade do *Reiki* vem crescendo, desde a época de Mikao Usui, seu fundador. São necessários mais estudos, bem como sua divulgação para a comunidade acadêmica, melhorando a aceitabilidade social e institucional desta PIC, visando elucidar as formas pelas quais esta prática pode ser inserida no cuidado dos profissionais e usuários do SUS, de forma simples e eficaz no cuidado integral a saúde das pessoas, seja na prevenção e/ou promoção da saúde. Brasil. Ministério da Saúde. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso**, 2015. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_. Acesso em: 28 dez.2020, 16:30:30. Brasil. Ministério da Saúde. **Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2019**. 2020. Disponível em:

<https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/27/vigitel-brasil-2019-vigilancia-fatores-risco.pdf>. Acesso em: 05 dez.2021, 11:37:15. OLIVEIRA, R. M. J. **Avaliação de efeitos da prática de imposição de mãos sobre os sistemas hematológicos e imunológico de comundongos macho**. São Paulo. 96 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Universidade de São Paulo, 2003.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária em Saúde, Reiki, Terapias Complementares.